

DE LAGARTA A BORBOLETA

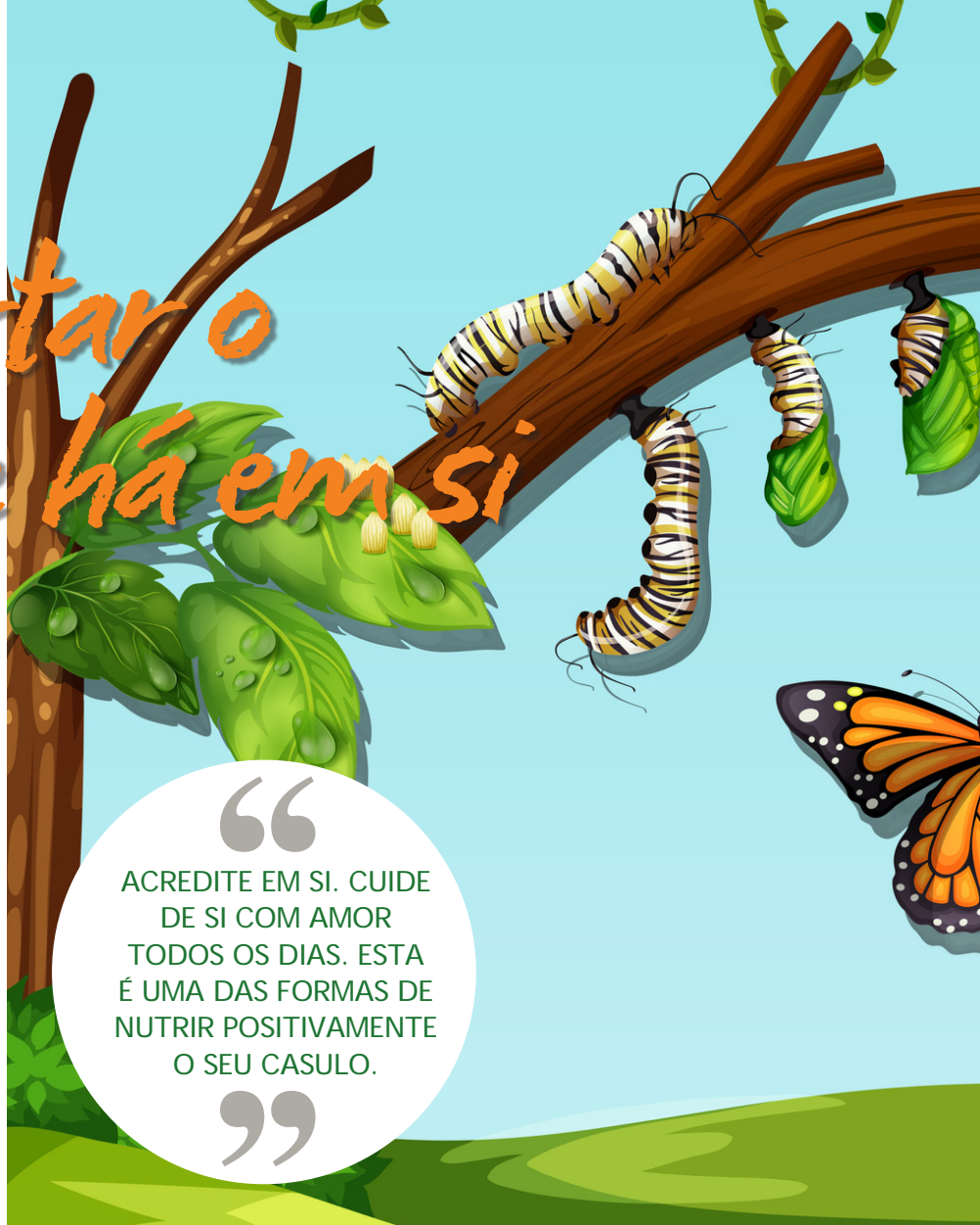
Despertar o Ser que há em si

DEPOIS DO INVERNO CHEGA SEMPRE A PRIMAVERA. É ALTURA DE DESPERTAR DA LETARGIA, DE LARGAR AMARRAS, DE AVANÇAR, DE DEIXAR FLORESCER AS PRÓPRIAS VIRTUDES ADORMECIDAS. É ALTURA DE DESCOBRIR AS PRÓPRIAS ASAS, ABRI-LAS E VOAR MANIFESTANDO TODA A VIDA QUE HÁ EM SI E QUE ANSEIA EXPRESSAR-SE.

ISABEL GONÇALVES

M.CSH. | *International Life & Family Coach*
Facilitadora credenciada do método *Heal Your Life®*
Formadora e autora do livro *Rumo à Minha Plenitude*
www.harmonizando.com | 964 480 280

Nada existe de errado na condição da lagarta que rasteja em busca da sobrevivência. As normas da comunidade são para serem cumpridas sob risco de exclusão – e esse é um preço que ninguém quer pagar. E o mesmo acontece com o ser humano. Este processo é verdadeiramente natural e até salutar numa fase inicial (da vida, de um processo ou de um projeto), pois só conhecendo o solo que se pisa é que se aprende a caminhar com segurança. À medida que se evolui, olha-se em



“
ACREDITE EM SI. CUIDE
DE SI COM AMOR
TODOS OS DIAS. ESTA
É UMA DAS FORMAS DE
NUTRIR POSITIVAMENTE
O SEU CASULO.
”

volta e desenvolve-se outra consciência ao descobrir novas formas de manifestação – que se integra no próprio comportamento ou às quais se opõe. E frequentemente estagna-se nesse estágio, de forma letárgica, numa quase inércia, apenas separando e colhendo o que lhe agrada ou não. E nada mais. Habitando-se a cumprir padrões, prossegue-se inconscientemente na senda da imitação. Sem nunca se descobrir na sua própria individuação.

RUMO À TRANSFORMAÇÃO

Em qualquer começo importa olhar para baixo e conhecer o terreno. Em qualquer fase de crescimento não é possível deixar de olhar em redor e integrar o meio envolvente a que se pertence, que a suporta e a que ela

mesmo serve. Mas no caminho da plenitude é preciso ir mais além – dar expressão ao próprio sonho e deixar impressa a imagem do próprio propósito do Ser que frequentemente permanece desconhecido.

Há uma fase em que a lagarta hiberna, provavelmente quando se cansa de esgravatar o solo em busca de alimento, à medida que nela desperta uma nova luz na forma de uma sensação com uma mensagem interior de que há algo maravilhoso mais “acima”. É então que se fecha sobre si mesma, enrola-se e – através desse processo autoconcentrado gerador do casulo formado pelo próprio plasma energético – experiencia o seu processo de mudança. Este é sempre isolado e geralmente lento, por vezes doloroso, mas profundamente transformador.



No seu estado larvar a lagarta desenvolve então asas para voar. E quando emerge do casulo surge em todo o seu esplendor – livre, bela e única. Se algum observador capta a sua imagem, pois não existem duas borboletas iguais, não lhe importa. O seu propósito é apenas voar e conhecer dimensões mais elevadas. Já não rasteja no solo. Procura agora outros néctares com que se alimenta.

Que aconteceu nesta metamorfose? Ela optou por não morrer na sua condição rastejante que se alimenta de detritos e restos. Ela escolheu ouvir a voz interior e dar-lhe corpo, submetendo-se ao processo difícil (lento e por vezes doloroso) de transformação para renascer numa nova condição de liberdade e criação. Também os processos de transformação da condição humana são lentos

e envolvem alguns sacrifícios inerentes à disciplina e ao empenho quando se está motivado para transformar ou melhorar algo em si mesmo. Mas quando se conhece a linguagem da Alma, da autenticidade e de tudo o que ela envolve, está-se fácil e alegremente disposto a trilhar a estrada e a “pagar o preço”. Infelizmente, o ser humano está tão acomodado à sua “zona de conforto” que não quer abdicar de nada que supostamente lhe traz tantos benefícios... Um bom executor, seja em que área for, necessita de motivação, planeamento e disciplina para cumprir o seu propósito – só assim este processo pode ocorrer em alegria, confiança e sucesso, e não em dor ou sofrimento frequentemente conducentes ao fracasso.

É preciso reconhecer que entre a lagarta e a borboleta, como entre a raiz

e o fruto de uma árvore, existe o Tempo. É preciso respeitá-lo. Quando a borboleta sai do seu estado larvar, é necessário o esforço das suas asas para romper o casulo. Só assim estas se tornam fortes o suficiente para ela poder voar.

É HORA DE CELEBRAR!

Trate do seu solo com sabedoria e gratidão. Cuide das suas relações com o meio envolvente e os outros com amor e alegria. Mas reserve-se sempre um tempo para si mesma – nutra diariamente o seu casulo, descubra-se e, sobretudo, confie em si mesma e na vida. Acredite que há muito mais além daquilo que conhece, seja em si mesma ou no universo.

A “realidade” é feita das sementes que plantamos e alimentamos na nossa mente e no nosso coração. E isto não é fantasia. A ciência que estuda a neuroplasticidade cerebral evidencia inequivocamente hoje que somos nós os construtores da nossa própria realidade. A cada dia.

Quando estiver pronta, a borboleta revela-se em toda a sua magnificência. Aproveite este momento do ano e a energia de transformação nele presente para criar uma “âncora” para a sua própria transformação.

Em março celebra-se universalmente (dia 8) o Dia da Mulher, com várias iniciativas a nível mundial para comemorar a existência desse ser sagrado e maravilhoso portador de vida. Celebra-se também o início da primavera no hemisfério Norte com rituais em todo o mundo no dia de Equinócio (dia 20) e o *Wesak* (a Lua Cheia de Buda ou o 2º Festival Espiritual da Humanidade do dia 18 ao dia 20) que inicia um novo ano zodiacal, propiciador de autocohecimento e evolução pessoal. Estas vibrações de mudança estão presentes no ar que todos, consciente ou inconscientemente, respiramos. Sorva este néctar, deixe-se nutrir por ele e embale no seu processo individual de ascensão de consciência e de transformação. **2**